

Promoção da Saúde: o conhecimento do aluno de jornalismo sobre sua voz

Regina Y. S. Chun*
Emilse A. M. Servilha**
Luciana M. A. Santos***
Maísa H. Sanches****

Resumo

Tema: promoção da saúde e o conhecimento vocal de futuros profissionais da voz. **Objetivo:** investigar o conhecimento do aluno de curso de Jornalismo sobre sua voz. **Método:** pesquisa quali-quantitativa com 45 quartanistas de graduação em Jornalismo que foram convidados a produzir um desenho e um texto escrito sobre suas vozes. Os dados obtidos nos dois tipos de fonte foram categorizados em grupos temáticos. **Resultados:** os sujeitos produziram uma grande variedade de desenhos, utilizando para tanto diferentes objetos e eventos, de modo a caracterizar, por analogia, o que conheciam de suas vozes. Já no texto escrito, mencionaram parâmetros de tonalidade, intensidade, velocidade de fala, articulação, modulação e ressonância, além das repercussões sociais e emocionais da voz. Além disso, valorizam ou criticam algum aspecto vocal de suas vozes relacionando-o com o exercício profissional futuro. **Conclusão:** os sujeitos mostraram uma gama diversificada de conhecimento sobre a própria voz, principalmente aquela relacionada ao senso comum. Pode-se afirmar, portanto, que os discentes estudados estão atentos às qualidades de suas vozes e se preocupam com elas tendo em conta seu futuro como profissional da voz. Os achados reiteram a importância da atuação fonoaudiológica com essa população, com foco na promoção da saúde e desenvolvimento da potencialidade e expressividade vocal.

Palavras-chave: patologia da fala e da linguagem; voz; jornalismo; comunicação.

Abstract

Theme: Promotion of health and the vocal knowledge of future professionals of voice. **Objective:** to investigate the knowledge of the student of Journalism about his own voice. **Method:** qualitative and quantitative research with 45 fourth-year graduate students of Journalism who were invited to produce a drawing and a written text about their own voices. The data collected from both sources were categorized into thematic groups. **Results:** the individuals produced a great variety of drawings using different objects and events in order to categorize, by analogy, what they knew about their own voice. With regards to the written text, they mentioned parameters of tonality, intensity, velocity of speech, articulation, modulation and resonance, as well as the social and emotional repercussions of the voice. Moreover, they valued or

* Fonoaudióloga. Doutora em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. Docente do Curso de Fonoaudiologia da Unicamp, na época da pesquisa, professora da Unimep (Piracicaba, SP). ** Fonoaudióloga. Doutora em Psicologia. Docente da Faculdade de Fonoaudiologia da PUC-Campinas. *** Fonoaudióloga formada pela Unimep. Especializanda em Voz pelo CEV. Ex-bolsista de Iniciação Científica – Fapic/Unimep. **** Fonoaudióloga formada pela Unimep. Ex-voluntária desta pesquisa.



criticized some vocal aspect relating it to the future professional exercise. **Conclusion:** the individuals showed a diversified series of range knowledge about their own voice, especially that one related to the common sense. Therefore, it is assertable that the students analyzed are attent to the qualities of their voice and care about them, considering the students' future as professionals of voice. The results emphasize the importance of the Speech and Language Pathology action on that particular population, focusing on the promotion of health and on the development of vocal potentiality and expressiveness.

Keywords: speech-language pathology; voice; journalism; communication.

Resumen

Tema: Promoción de salud y conocimiento vocal de futuros profesionales de la voz. **Objetivo:** investigar el conocimiento del alumno de Periodismo sobre su voz. **Método:** Investigación cualitativa y cuantitativa con 45 alumnos de cuarto año de graduación en Periodismo que fueron invitados a producir un dibujo y un texto escrito sobre sus voces. Los datos obtenidos en los dos tipos de fuente fueron categorizados en grupos temáticos. **Resultados:** Los sujetos produjeron una gran variedad de dibujos utilizando para ello diferentes objetos y eventos de forma que se caracterice, por analogía, lo que conocían sobre sus voces. En el texto escrito mencionaron parámetros de tonalidad, intensidad, velocidad de habla, articulación, modulación y resonancia, aparte de las repercusiones sociales y emocionales de la voz. También valorizan o critican algún aspecto vocal de sus voces relacionándolo con el ejercicio profesional futuro. **Conclusión:** Los sujetos mostraron una gama diversificada de conocimiento sobre la propia voz, principalmente la relacionada al sentido común. Se puede afirmar, por lo tanto, que los discentes estudiados están atentos a las cualidades de sus voces y se preocupan con las mismas llevando en cuenta su futuro como profesional de la voz. Los resultados reafirman la importancia de la actuación fonoaudiológica con esta población, con foco en la promoción de salud y desarrollo de la potencialidad y expresividad vocal.

Palabras claves: patología del habla y lenguaje; voz; periodismo; comunicación.

Introdução

Desde os primórdios da Fonoaudiologia em nosso país, há predominância da ação clínica e da atenção individual em detrimento de ações preventivas/coletivas de maior alcance da população. Servilha (2004) afirma que a concepção de saúde subjacente a esse tipo de atuação remete a uma condição idealizada de bem-estar físico, mental e social, negligenciando os aspectos dinâmicos e processuais da condição de viver. A complexidade do processo saúde/doença fica restrita à realização de testes e exames e à verificação da sintomatologia para a classificação dos indivíduos como doentes ou saudáveis; do mesmo modo a ação terapêutica é dirigida à neutralização dos sinais e sintomas observados.

Ao final dos anos de 1980, a Fonoaudiologia insere-se na Saúde Pública e tem início um grande movimento no sentido da prevenção, alicerçado

pelas resoluções decorrentes da Conferência de Alma Ata. A partir desse acontecimento histórico, surge gradativamente a preocupação em estudar e atuar com sujeitos saudáveis, no que tange aos aspectos comunicativos, buscando-se subsídios nos pressupostos da Promoção da Saúde, como estabelecido nas últimas Conferências Mundiais de Saúde (Mcqueen, 2000; Mello, 2000; Souza e Grundy, 2004; Carvalho et alii, 2004; Westphal, 2004). Como colocam Marin et alii (2003, p. 36), um dos grandes objetivos da Promoção da Saúde é: "influenciar mudanças nas questões de preservação da saúde e, para isso, é preciso contar com uma população que esteja informada e consciente do seu próprio processo de saúde/doença...".

Nos anos 1990, ampliou-se a inserção de fonoaudiólogos em contextos coletivos, ao mesmo tempo em que se direcionou uma atenção especial à área de Voz Profissional. Novas necessidades, tendências do mercado e avanços tecnológicos



colaboraram para o advento de profissões que exigiam o uso da voz para sua concretização/viabilização, os denominados profissionais da voz. Tais questões levaram à revisão de conceitos e das formas de atuar do fonoaudiólogo nessa área, com estudos de Chun (2004), Penteadó e Servilha (2004) e Penteadó et alii (2005).

Esse trajeto implicou na adoção de paradigmas como a interdisciplinaridade e a intercomunicabilidade, com vistas ao bem-estar geral do sujeito, de modo a proporcionar-lhe o equilíbrio entre seus atributos naturais e aqueles pertencentes à estrutura social na qual se insere. Gradativamente, há uma ampliação do foco distúrbio/tratamento do indivíduo para o de saúde/promoção da saúde do sujeito humano/ser coletivo. A promoção da saúde tem sido considerada como uma das estratégias fundamentais do setor Saúde para promover o diálogo intersetorial e evitar o reducionismo médico (Minayo et al., 2000).

Quando se pensa em promoção da saúde, a voz não pode ser vista simplesmente como mera atividade laríngea, mas como um processo flexível e dinâmico que, além dos aspectos biológicos, sofre influência de outros, quais sejam, psicológicos, históricos, culturais e sociais (Chun, 2002). A voz de que se fala na promoção da saúde não pode ser compreendida do mesmo modo como se vem abordando na prática clínica, freqüentemente desvinculada da sua dimensão social, de suas condições de produção e da singularidade do sujeito (Chun, 2002 e 2004; Servilha, 2004).

Portanto, é necessário que haja maior atenção e redirecionamento do olhar para as questões da promoção da saúde por meio de ações ainda durante a formação dos profissionais da voz, para favorecer boa qualidade vocal e, conseqüentemente, qualidade de vida desses futuros profissionais (Servilha, 2002).

Diversos trabalhos brasileiros têm abordado a importância das ações voltadas aos profissionais da voz com vistas à prevenção de alterações vocais em função das limitações sociais e profissionais que podem provocar na vida desses sujeitos (Grillo et alii, 2000; Dragone, 2001; Ferreira et alii, 2003; Köhle et alii, 2004). Outros estudos reiteram o desconhecimento sobre os cuidados com a voz, como o de Schwarz e Cielo (2005). Kriskke et alii (2005) realizaram estudo em que se constatou a interferência das alterações de voz na qualidade de vida dos sujeitos, independentemente do tipo de disfonia

ou do gênero, reafirmando o impacto de saúde dessas alterações.

Nesse contexto, esta pesquisa focaliza os futuros profissionais dos meios de comunicação social, para quem a comunicação oral assume um lugar privilegiado. Mercatelli et alii (2000), ao discorrerem sobre a voz na mídia, explicam que o repórter de televisão necessita que sua voz transmita credibilidade e confiança ao público-alvo, além de uso coerente da expressão facial e dos gestos, importantes para a transmissão das informações.

Considerando-se as características, o desenvolvimento e a ampla penetração da comunicação televisiva no Brasil, há que se planejar estratégias que corroborem para a capacitação do futuro profissional de jornalismo no uso de estratégias vocais e corporais que preservem sua saúde vocal e desenvolvam sua expressividade (Servilha, 2002; Kyrillos, 2003), o que justifica estudos dessa natureza.

No que se relaciona ao papel do fonoaudiólogo ante o desenvolvimento da voz profissional, um dos passos na atuação reside na busca de dados que explicitem o conhecimento e a importância da voz para o sujeito (Servilha, 1997). Isso pode ser expresso por diversas formas, seja pela oralidade, seja pela escrita ou, ainda, pelo desenho.

Nesse sentido, o desenho equivale à narração; as imagens possibilitam conhecer o que o sujeito deseja expressar. Ferreira (1998), ao abordar o desenho infantil, assinala que a figuração reflete o conhecimento do sujeito sobre o um objeto ou fato, por isso, o desenho refere-se à realidade conceituada, constituída pelo significado da palavra. Este estudo, utilizando o desenho e a escrita como formas de expressão de alunos de Jornalismo sobre suas vozes, visa colaborar para a reflexão teórico-prática de um fazer fonoaudiológico que possa atender às necessidades dessa população e promover a qualidade de vida desses futuros profissionais da voz, pois, como apontam Welham e MacLagan (2003), as pesquisas com profissões de grande demanda vocal estão apenas começando e há ainda várias questões críticas a serem respondidas sobre a quantidade ou a natureza de uso da voz considerada saudável.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi investigar o conhecimento do aluno do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo sobre sua própria voz.

Método

Participaram desta pesquisa 45 sujeitos, sendo 30 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, com idade entre 20 e 30 anos, todos alunos do último ano do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo de uma universidade do interior do estado de São Paulo.

Os sujeitos foram abordados em sala de aula, ocasião em que lhes foi explicado o objetivo do trabalho e convidados a participar. Aqueles que aceitaram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram solicitados a produzir um desenho e um texto escrito sobre sua voz. A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade em que o estudo foi desenvolvido, sob nº 26/03.

As análises foram procedidas considerando-se, em separado, as duas fontes de dados, quais sejam, desenhos e depoimentos escritos. À medida que se desenvolveu a leitura dos dados, observou-se que os sujeitos utilizaram temas diferentes para expressar suas vozes. Assim, para a análise qualitativa dos dados, estabeleceram-se as categorias de análise por relevância ou repetição (Turato, 2003), sendo que a interpretação de seus significados foi feita pelos próprios pesquisadores, buscando-se associações mais evidentes e de consenso entre os mesmos, conforme se descreve a seguir.

Os *desenhos* foram divididos em seis grandes grupos temáticos, buscando-se estabelecer relações com a voz para análise do que os sujeitos conheciam sobre suas próprias vozes.

Categoria 1: elementos da natureza: por exemplo, uma *flor* utilizada para indicar uma voz delicada.

Categoria 2: objetos e situações: como *trem*, *carro de corrida*, interpretados como analogia à voz rápida e uma *agulha*, como representativa de voz fina.

Categoria 3: alusão à infância como *bebê*, *criança brincando* e doces como *brigadeiro* e *pirulito*, típicos da infância, os quais foram interpretados como representação de voz aguda e infantilizada.

Categoria 4: figura humana – desenhos de pessoas utilizados para qualificar a voz, como pessoa correndo, figura de mulher com traços masculinizados, dentre outros, tendo sido excluídos os anteriores, alusivos especificamente à infância.

Categoria 5: som e musicalidade – foram considerados nessa categoria desenhos que envolviam representação de som e música como *nota musical*, *ondas de frequência* e *microfone*, utilizados para atribuir significados diferentes de usos ou de características vocais.

Categoria 6: Outros – Nesta categoria foram incluídos desenhos variados, de menor ocorrência entre os sujeitos, dos quais nem sempre foi possível constatar relação direta com a voz, na interpretação dos pesquisadores. Por exemplo, desenho de linhas paralelas.

Os *depoimentos escritos* foram organizados em quatro grupos temáticos, descritos a seguir, buscando-se também estabelecer relações com a voz, para verificar o que os sujeitos conheciam sobre suas próprias vozes.

Categoria 1: atributos auditivos e/ou proprioceptivos da voz – características vocais proprioceptivas percebidas pelo próprio sujeito como “minha voz é grave”, “eu falo rápido” e “tenho a voz limpa”.

Categoria 2: atributos vocais gerados pela impressão do outro – características vocais derivadas da impressão de outras pessoas e não do próprio sujeito. Por exemplo: “as pessoas acham que eu falo rápido”.

Categoria 3: atributos vocais psicossociais e culturais – características vocais que indicavam aspectos culturais, como sotaque interiorano, ou psicossociais, como “voz agressiva” e “voz infantil”.

Categoria 4: atributos vocais pessoais e profissionais – impressões que o sujeito tinha da própria voz e que não se enquadravam nas outras categorias, como “voz confortável”, “necessidade de treinamento vocal” e “voz imprópria para a locução”.

É importante destacar que os grupos temáticos de análise não foram considerados como auto-excludentes, dada a complexidade do objeto a ser analisado, ou seja, o discurso dos sujeitos sobre suas vozes. Pode-se observar a relação de complementaridade em alguns casos e, em outros, não, já que, em um mesmo discurso, foram encontradas referências a diversos aspectos da voz. Para efeito de categorização e análise, considerou-se o grupo temático mais representativo do discurso do sujeito.

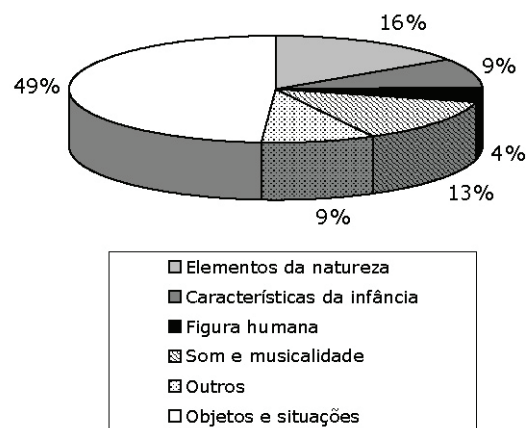
Resultados

São apresentados os resultados referentes aos desenhos e, em seguida, aos depoimentos dos sujeitos.

Dos desenhos

Os resultados encontram-se demonstrados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição dos desenhos sobre a voz dos sujeitos por grupo temático



Fonte: Curso de Fonoaudiologia da Unimep.

Verifica-se que 49% dos sujeitos representaram suas vozes por meio de *desenhos de objetos e situações* que remetem às características vocais. Alguns exemplos desse eixo temático são o sujeito 2, que desenhou pessoas no campo, sugerindo sotaque interiorano; o sujeito 6 desenhou uma pessoa correndo; os sujeitos 9 e 29 desenharam um trem em movimento; o sujeito 19, um carro em movimento acelerado; e o sujeito 33, um avião, interpretado como representação de velocidade acelerada de fala. O sujeito 20 representou uma pessoa presa dentro de uma caixa, transmitindo a impressão de “voz presa”. O sujeito 27 desenhou uma agulha para representar sua voz, transmitindo a impressão de uma voz “fina” (aguda).

Outros 16% desenharam *elementos da natureza*. O sujeito 1 desenhou uma árvore com o tronco espesso, sugerindo a representação de uma voz com tonalidade grave (“grossa”). O sujeito 4, ao desenhar um tubarão, pode ter feito uma analogia com a força desse animal, ou seja, remete à impressão

de uma voz forte, ao contrário do sujeito 23, que produziu uma flor pequena e murcha, o que transmite a impressão de voz fraca e pouco projetada.

Já 13% dos sujeitos utilizaram *desenhos relacionados ao som e à musicalidade* para representar suas vozes, tais como ondas de frequência utilizadas pelos sujeitos 38, 41 e 45. Como os traços eram estáveis, foram interpretados como representativos de vozes de boa qualidade vocal. Cabe ressaltar que, no momento em que esses desenhos foram produzidos, esses sujeitos desenvolviam seus projetos de conclusão de curso na área de Rádio e TV, o que pode ter interferido na opção por essa temática. Desenhos como uma nota musical (sujeitos 26 e 31) e um microfone (sujeito 43) não possibilitaram uma análise explícita das características vocais. Talvez possam sugerir voz melódica como uma música e uso profissional da voz, respectivamente.

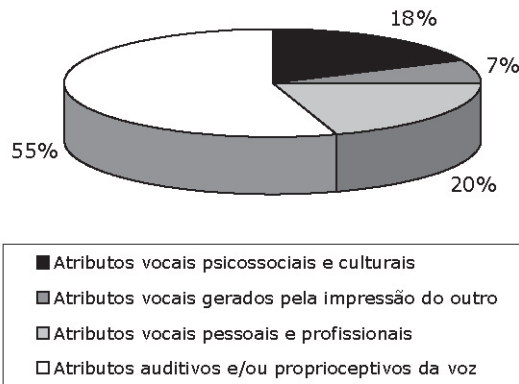
Dos 9% de desenhos com alusão à infância encontram-se as produções dos sujeitos 5, 12 e 15, ou seja, bebê, crianças, brigadeiro e pirulito, remetendo a impressão de voz com características infantis (agudizada). Outros 9% produziram desenhos que não apresentavam uma relação direta com a voz, como duas paralelas (sujeito 32) ou traços repetitivos (sujeito 34). Apenas 4% utilizaram figura humana para representar a voz, como o sujeito 21, que desenhou uma mulher com traços masculinos, sugerindo uma voz agravada e o sujeito 2, uma figura feminina gritando, remetendo à uma voz “estridente” ou aguda.

Dos depoimentos escritos

Dos 55% de sujeitos que fizeram referência aos atributos auditivos e/ou proprioceptivos da voz foram encontrados depoimentos como: “*minha voz... é muito grossa*” (sujeito1); “*considero minha voz aguda e muito fina*” (sujeito 27). Esses sujeitos remetem a uma característica auditiva da voz, o *pitch*, que corresponde ao eixo grave-agudo da voz.

No depoimento do sujeito 13, “*falo contente... falo rápido esquecendo das pausas muitas vezes... começo alto depois vou reduzindo... falta saliva daí a garganta fica seca, então fico procurando saliva para continuar a falar*”, observa-se referência às características auditivas da voz – articulação, velocidade de fala e *loudness* – e também a uma característica proprioceptiva da voz (“*falta saliva, daí a garganta fica seca*”). Nos depoimen-

Gráfico 2 – Distribuição dos depoimentos dos sujeitos sobre a voz por categoria de análise



Fonte: Curso de Fonoaudiologia da Unimep.

to do sujeito 18 – “*Minha voz é muito rápida... com algumas ondulações*” – e do sujeito 29 – “*acho minha voz, um pouco rápida sem tonalidade*” –, verifica-se que remetem aos parâmetros de velocidade de fala e modulação.

Uma parcela de 20% dos sujeitos fazem referência a atributos vocais pessoais ou profissionais, como o sujeito 35: “*minha voz está um tanto atrofiada, precisando de uns ajustes e treinamento*”; “*sempre achei minha voz desafinada, portanto, sem a mínima condição de usá-la para a locução*” (sujeito 38); “*acho minha voz perfeita para o que eu sou... é através dela que as pessoas me conhecem*” (sujeito 14).

Uma porcentagem de 18% indicou *atributos vocais psicossociais e/ou culturais*, como o sujeito 2: “*minha voz traz traços caipiras*”. O sujeito 16 refere-se a sua voz: “*pareço uma criancinha falando, aquela voz ardida*”, atribuindo uma característica divergente daquela que deveria apresentar, pois encontra-se na idade adulta e a voz infantil seria incompatível com o desempenho profissional futuro, o que o leva a valorá-la negativamente. Para o sujeito 21: “*minha voz é grossa, parece de um homem afeminado*”, atribuindo à voz uma característica desviante relativa ao gênero e que lhe causa desconforto social.

Outros 7% mencionaram *atributos vocais a partir da impressão do outro*, como o sujeito 3: “*mesmo quando estou tentando falar da maneira mais clara possível vejo meus interlocutores franzirem a testa e fazerem aquele movimento de ‘não estou entendendo’ com as sobrancelhas*”.

Os achados evidenciam, ainda, que 44% dos sujeitos explicitam uma valoração negativa da própria voz, enquanto que 29% a qualificam positivamente. Outros 9% apresentam valoração dúbia e 18% não explicitam.

Relação entre as fontes de dados

Em grande parte dos sujeitos (73%), os desenhos e depoimentos escritos apresentaram uma relação bastante próxima e explícita entre si, ou seja, o texto escrito mencionava ou explicava o significado do desenho, o que possibilitou confirmar as hipóteses das pesquisadoras diante das figuras produzidas. Outras vezes, os desenhos não foram referidos, recuperados ou mencionados na escrita (27%), não havendo, portanto, uma relação explícita.

Discussão

No momento da coleta dos dados, quando foi solicitado aos sujeitos que desenhassem a própria voz, a primeira reação observada foi de espanto, o que parece refletir a situação inusitada de materializar a voz em forma gráfica. No decorrer, a postura muda. Os resultados evidenciam a criatividade dos sujeitos na atividade de desenho, expressa pela grande variedade de temas utilizados no processo de representação da voz. Assim, as produções gráficas emprestam suas características para a representação da voz por analogia.

Como explica Ferreira (1998), a imaginação recria ou reproduz as experiências conservadas no cérebro no decorrer da história de vida do sujeito. A atividade criadora utilizada na produção de desenhos modifica a realidade presente.

Verifica-se que, independente da categorização dos depoimentos nos diferentes eixos temáticos, estes, de forma direta ou indireta, convergem para diferentes parâmetros da voz, tais como *pitch*, *loudness*, velocidade de fala, modulação, articulação e ressonância. Alguns depoimentos referem-se a dois ou mais parâmetros vocais e outros, ainda, à qualidade vocal no seu conjunto.

Observa-se que os sujeitos, ao fazerem referência a esses parâmetros, utilizam termos do senso comum como “agudo ou fino” e “grave ou grosso” em relação ao *pitch*; “forte ou alto” e “fraco ou baixo” para *loudness*; “dicção ou puxar o /r/ para articulação”; “entonação ou cantado” para modula-

ção; “quente, macia ou confortável” para se referirem à qualidade vocal, por exemplo, evidenciando conhecimento sobre suas vozes, ainda que de modo leigo. Conforme Ferreira (ibid.), a imaginação cria, da realidade presente, uma outra realidade. As pessoas não desenham o que vêem, mas sim o que sabem do objeto.

Desse modo, os achados evidenciam que não se pode dizer que os sujeitos deste estudo não disponham de conhecimentos sobre a voz, como aponta a maioria dos estudos em voz profissional, como os de Köhle et alii (2004), mas que talvez eles não correspondam necessariamente ao conhecimento técnico-científico que a Fonoaudiologia entende como suficiente ou necessário para o uso profissional da voz.

O fato de os sujeitos desta pesquisa terem expressado o conhecimento sobre suas vozes de duas formas, ou seja, desenho e escrita, implica destaque da relação entre essas diferentes fontes de dados. No entanto, a comparação entre ambas não constituiu algo simples, devido à subjetividade dos desenhos e à polissemia contida nos depoimentos escritos.

Naqueles em que a relação se explicitou, foi possível verificar algumas associações. Assim, os sujeitos que desenharam trem, avião e carro de corrida em movimento mencionaram no discurso escrito a percepção de velocidade de fala acelerada; outros, que elaboraram desenhos de crianças, brinquedos e agulha, expressavam na escrita a presença de voz de *pitch* agudo e/ou voz infantilizada.

Os resultados mostram uma porcentagem significativa de valoração negativa das vozes pelos sujeitos (44%), suscitando a necessidade de um trabalho de conscientização e aprimoramento vocais. Esse resultado pode estar relacionado à presença, na cultura e na mídia, dos chamados “modelos ideais de voz”, mais especificamente no caso do jornalismo, os quais os sujeitos acreditam que devem ser seguidos para que o profissional possa ser bem-sucedido. São notórias as histórias de jornalistas de sucesso que, ao serem questionados sobre sua trajetória profissional, afirmam terem iniciado suas carreiras imitando uma voz que julgavam ideal para a referida profissão. Não se pode negar, assim, as influências socioculturais presentes na construção de vozes (Servilha, 1997 e 2002; Mercatelli, 2000; Chun, 2002; Ferreira et alii, 2003; Kyrillos, 2003). Nesse sentido, cabe ao fonoaudiólogo uma reflexão sobre essa questão,

inclusive para verificar se ele próprio em seu trabalho não tem colaborado para que esse mito se consolide.

Conclusão

Os sujeitos estudados nesta pesquisa demonstraram certo conhecimento sobre suas próprias vozes, porém explicitando os parâmetros vocais de forma leiga (*grave/agudo, forte/fraco*), além de mencionarem repercussões sociais e profissionais da voz. Trata-se de conhecimento ligado ao senso comum ou, ainda, ao saber popular, que merece atenção e valorização pelo fonoaudiólogo nos diferentes tipos de atuação junto aos profissionais da voz.

Os resultados apontam também a necessidade de se reverem as ações fonoaudiológicas voltadas à voz profissional para além da prevenção de alterações vocais, perspectiva esta ancorada em conceitos e práticas higienistas e prescritivas, incluindo pressupostos e ações norteadas pela Promoção da Saúde, por meio de um trabalho com o foco na expressividade vocal, de modo a colaborar não só para a atividade de trabalho desses futuros profissionais, mas também para a melhoria de sua qualidade de vida e de voz.

Referências

- Carvalho AI, Bodstein RC, Hartz Z, Matida AH. Concepções e abordagens na avaliação em promoção da saúde. *Ci Saude Col* 2004;9(3):521-9.
- Chun RYS. Voz profissional: repensando conceitos e práticas na promoção da saúde vocal. In: Ferreira LP, Andrada e Silva M. Saúde vocal: práticas fonoaudiológicas. São Paulo: Roca; 2002. p.19-31.
- Chun RYS. Promoção da saúde e as práticas em fonoaudiologia. In: Ferreira LP, Lopes DMB, Limongi SCO, organizadoras. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 2004. p.538-44.
- Dragone MLS Novos caminhos para os estudos sobre a voz do professor. *Rev Fonoaudiol Bras* 2001;1(1):43-50.
- Ferreira LP, Giannini SPP, Figueira S, Silva, EE, Karmann DF, Souza TMT. Condições de produção vocal de professores do Município de São Paulo. *Disturb Comun* 2003;14(2):275-308.
- Ferreira S. Imaginação e linguagem no desenho da criança. Campinas (SP): Papirus; 1998.
- Grillo MHMM, Lima EF, Ferreira LP. A questão ensino-aprendizagem num trabalho profilático de aperfeiçoamento vocal com professores. *Pro Fono* 2000;12(2):73-80.
- Köhle J, Nemr K, Leite GCA, Santos AO, Lehn C, Chedid HM. Ações de proteção vocal: perfil da população e correlação entre auto-avaliação vocal, queixas e avaliação fonoaudiológica perceptivo-auditiva e acústica. *Disturb Comun* 2004;16(3):333-41.
- Krischke S, Weigelt S, Hoppe U, Köllner V, Klotz M, Eysholdt U, Rosanowski F. Quality of life in dysphonic patients. *J Voice* 2005;19(1):132-7.



- Kyrillos LR, organizadora. Fonoaudiologia e telejornalismo: relatos de experiência na tv globo. Rio de Janeiro: Revinter; 2003.
- Marin CR, Chun RYS, Silva R, Fedosse E, Leonelli B. Promoção da saúde em fonoaudiologia: ações coletivas em equipamentos de saúde e educação. Rev Soc Bras Fonoaudiol 2003;8(1): 35-41.
- McQueen DV. Perspectives on health promotion: theory, evidence, practice and the emergence of complexity. Health Promot Int 2000;15(2):95-7.
- Mello DA. Reflexões sobre promoção à saúde no contexto do Brasil. Cad Saude Publ 2000; 16(4):1149-51.
- Mercatelli CR, Coelho RR, Donega RS, Kyrillos LCR. Análise comparativa da comunicação de repórteres de televisão em emissão espontânea e profissional. In: Ferreira LP, Olival H, organizadores. Voz ativa: falando sobre o profissional da voz. São Paulo: Roca; 2000. p.103-18.
- Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ci Saude Col 2000;5(1):7-18.
- Penteado RZ, Servilha EAM. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde. Disturb Comun 2004;16(1):107-16.
- Penteado RZ, Chun RYS, Silva RC. Do higienismo às ações promotoras de saúde: a trajetória em saúde vocal. Disturb Comun 2005;17(1):9-17.
- Schwarz K, Cielo A. A voz e as condições de trabalho de professores de cidades pequenas do Rio Grande do Sul. Rev Soc Bras Fonoaudiol 2005;10(2):83-90.
- Servilha EAM. Consciência vocal em docentes universitários. Pro Fono 1997;9(2):53-61.
- Servilha EAM. Fonoaudiologia e televisão: espaço para a promoção da comunicação. In: Ferreira LP, Andrada e Silva MA. Saúde vocal: práticas fonoaudiológicas. São Paulo: Roca; 2002. p.289-307.
- Servilha EAM. Voz na infância. In: Ferreira LP, Lopes DMB, Limongi SCO, organizadoras. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 2004. p.122-6.
- Souza EM, Grundy E. Promoção da saúde, epidemiologia social e capital social: inter-relações e perspectivas para a saúde pública. Cad Saude Publ 2004;20(5):1354-60.
- Turato ER. Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas. Petrópolis (RJ): Vozes; 2003.
- Welham NV, MacLagan MA. Vocal fatigue: current knowledge and future directions. J Voice 2003;17(1):21-30.
- Westphal MF. Concepções e abordagens na avaliação em promoção da saúde. Dilemas da avaliação em promoção da saúde: como orientar a produção científica brasileira?. Ci Saude Col 2004;9(3):534-6.

Recebido em setembro/06; **aprovado em** março/07.

Endereço para correspondência

Vanessa Sabino de Freitas
Rua Tessália Vieira de Camargo, 126, Barão Geraldo
CEP 13084-971

E-mail: reginayu@fcm.unicamp.br

